

As mulheres e a tomada de decisões: vencer os desafios e induzir a mudança

No momento em que as mulheres celebram, no mundo inteiro, a 8 de Março de 2006, o Ano Internacional da Mulher, o tema da participação das mulheres na tomada de decisões proporciona uma oportunidade para avaliar como as mulheres fazem ouvir as suas vozes nos conselhos de administração, nos parlamentos e nos tribunais.

As mulheres no mundo dos negócios

Os progressos nas profissões não se traduzem em nomeações para lugares de direcção

- A participação das mulheres no processo de tomada de decisões económicas continua limitada, mesmo nos países em desenvolvimento, apesar dos avanços em matéria de educação das mulheres em numerosas partes do mundo.
- Segundo os trabalhos de investigação de investigação realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a proporção geral de mulheres que ocupam cargos de gestão, no período 2000-2002, situava-se entre 20 e 40%, em 48 dos 63 países sobre os quais existem dados.
- A Finlândia, a Noruega, a Dinamarca, a Estónia, a Grécia e a Suécia introduziram um sistema de quotas para aumentar o número de mulheres nos conselhos de administração de empresas para 40% (trata-se de empresas do Estado e de sociedades anónimas, na Finlândia e na Noruega, e de empresas do sector privado, nos restantes países).
- Ainda que as mulheres estejam cada vez melhor representadas em profissões como as profissões jurídicas, a medicina e a engenharia, nos países desenvolvidos, a sua participação na tomada de decisões continua a ser fraca. Segundo o relatório de 2005 do Fórum Económico Mundial, intitulado *Measuring the Global Gender Gap Report*, um estudo efectuado pela Yale Law Women, a associação de mulheres licenciadas em Direito da Universidade de Yale, salientou que, se há cada vez mais advogadas (25-35%), só um pequeno número delas são associadas de escritórios de advogados (5-15%).
- Mais mulheres do que homens têm os empregos menos considerados e menos mulheres do que homens possuem a sua própria empresa e empregam outras pessoas.
- Segundo os dados da Comissão Económica para a Europa da ONU, de 2001, mesmo nos países desenvolvidos como os Países Baixos, a Noruega, a Finlândia e o Canadá, as mulheres constituem menos de um terço do número total de empregadores. (Ver: *Base de Dados Estatísticos da Comissão Económica para a Europa*, <http://w3.unece.org/stat>)

As Mulheres na Política

Avanços progressivos ao nível dos cargos governamentais

- A participação das mulheres nos parlamentos nunca foi tão elevada como agora – 16,% em todos os parlamentos – mas isso representa apenas um pequeno aumento desde 1975, ano em que a sua taxa de participação era de 10,9%.
- Nos países árabes, as mulheres continuam a estar particularmente sub-representadas nos parlamentos – a média regional de participação das mulheres nas câmaras baixas é de 8.2% -- mas a sua participação duplicou, nos últimos oito anos, devendo-se esse aumento em grande medida à aplicação de quotas em países como o Djibuti, Jordânia, o Iraque, Marrocos e Tunísia.
- Os aumentos mais importantes registaram-se em África e na América Latina, onde o aumento médio nos últimos dez anos foi de cinco pontos percentuais; a adopção de quotas a favor das mulheres contribuiu para que isso acontecesse.
- O objectivo de 30% fixado pela ONU para a representação de mulheres nos parlamentos, definido para 1995, é considerado como a “massa crítica” de mulheres necessária para que tenham uma influência considerável nos trabalhos do parlamento. (*Ver abaixo*)
- Vários países que saíram de um conflito estão bem classificados em termos de participação das mulheres nos órgãos legislativos, tendo, em média, entre 25 a 30% de legisladoras. Em 2003, o Ruanda tornou-se o país onde a taxa de mulheres no parlamento (48,8%) é mais elevada.

Países que têm uma mulher como Chefe de Estado ou de Governo	
Chile	Presidente
Finlândia	Presidente
Irlanda	Presidente
Letónia	Presidente
Libéria	Presidente
Filipinas	Presidente
Bangladeche	Primeira-Ministra
Alemanha	Chanceler
Nova Zelândia	Primeira-Ministra
Moçambique	Primeira-Ministra
São Tomé e Príncipe	Primeira-Ministra

Países onde as mulheres representam pelo menos 30% dos representantes na Câmara única ou baixa do Parlamento, a 31 de Dezembro de 2005			
1 Ruanda	48,8	11 Moçambique	34,8
2 Suécia	45,3	12 Bélgica	34,7
3 Noruega	37,9	13 Áustria	33,9
4 Finlândia	37,5	14 Islândia	33,3
5 Dinamarca	36,9	15 África do Sul	32,8
6 Países Baixos	36,7	16 Nova Zelândia	32,2
7 Argentina	36,2	17 Alemanha	31,8
8 Cuba	36,0	18 Guiana	30,8
Espanha	36,0	19 Burundi	30,5
10 Costa Rica	35,1	20 Rep. Unida da Tanzânia	30,4
<i>Fonte: União Interparlamentar, ver http://www.ipu.org/wmn-f/classif.htm</i>			

As mulheres nos media

Em numerosos países, a proporção de mulheres que ocupam cargos subalternos ou de nível médio nos media aumentou, durante os últimos dez anos, mas o número de mulheres que desempenham cargos com poder de decisão continua muito reduzido, tanto nos media tradicionais, como a imprensa, a rádio e a televisão, como nos novos sectores das telecomunicações, os multimédia e os media electrónicos.

- Um estudo publicado pela Federação Internacional de Jornalistas concluiu que, embora as mulheres constituam hoje um terço dos jornalistas, menos de 3% dos cargos de direcção e com poder de decisão no sector são ocupados por mulheres.
- A base de dados da União Europeia sobre as mulheres que ocupam cargos com poder de decisão revela que, em 2001, apenas 9% dos cargos com função de decisão no sector das telecomunicações na Europa eram ocupados por mulheres.
- Segundo o *Media Report to Women*, publicado por Communication Research Associates in the United States, as mulheres representavam 17% dos directores de produção, produtores, realizadores, guionistas, directores de fotografia e editores que trabalharam nos Estados Unidos para os 250 filmes que obtiveram maiores receitas em 2003, como em 1998. Se se considerarem apenas os 100 primeiros filmes, a percentagem desce para 15%. Mais 9 em cada 10 filmes foram realizados por homens, em 2003.

(ver <http://www.mediareporttowomen.com/statistics.htm>)

As mulheres nas universidades

A igualdade está longe de ser assegurada nas instâncias directivas das universidades

- Cada vez são mais numerosas as mulheres que obtêm um diploma universitário, conseguindo, muitas vezes, melhores resultados do que os homens, mas as mulheres não estão em pé de igualdade com os homens no que se refere a ter arranjar empregos estáveis nas universidades e receber fundos para levar a cabo investigação.
- Além disso, as mulheres estão em grande medida sub-representadas nos cargos com poder de decisão ao nível mais elevado, tais como os de reitor de uma universidade. Os números relativos à Suécia, por exemplo, indicam uma sub-representação das mulheres no cargo de reitor, apesar de uma boa representação no parlamento, no governo e na função pública.

Para mais informações sobre o Dia Internacional da Mulher, ver
<http://www.un.org/spanish/events/women/iwd/2006/>

Publicado pelo Departamento de Informação Pública da ONU – Fevereiro de 2006